


## JULGAMENTO NO STJ APOSENTADORIA ESPECIAL

### Atenção, vigilantes!

O STJ transferiu a data do julgamento do tema 1031, que trata sobre a legalidade da concessão de aposentadoria especial para vigilantes armados ou desarmados, para o dia 25 de novembro de 2020 às 14h.



**25/11/2020** <sup>14Hs</sup> 

STJ JULGARÁ O RECONHECIMENTO  
DA ATIVIDADE DE VIGILANTE COMO  
**ATIVIDADE ESPECIAL**

Com ou  
sem o uso de  
arma de fogo

Tema 1031  
Reconhecer a atividade de  
VIGILANTE como ESPECIAL

**STJ**  
SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

# SINDICATO EXIGE DA CAMARGO E CAMARGO O PAGAMENTO IMEDIATO DOS SALÁRIOS



Empresa foi notificada pelo sindicato

Já estamos no dia 10 de novembro e a empresa Camargo e Camargo ainda não pagou os salários dos vigilantes, que denunciaram o fato ao Sindvigilantes do Sul. O sindicato encaminhou hoje mesmo uma notificação à empresa e aos contratantes na capital: Sanatório Partenon, Centro de Treinamento Esportivo (Cete), Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff) e Secretaria Estadual da Agricultura.

O documento relata a denúncia e solicita que a empresa regularize imediatamente os pagamentos, não só dos salários como também do vale-alimentação e vale-transporte. Dos órgãos contratantes, o sindicato pede a sua colaboração na preservação dos direitos dos trabalhadores terceirizados.

Pela manhã, os diretores Luiz Paulo Motta, vice-presidente, Luiz Henrique Aguiar e Sílvio Ravanel foram ao posto do Sanatório Partenon, à Secretaria da Agricultura e ao CETE, onde confirmaram a denúncia anônima que o sindicato recebeu.

Além da falta de pagamento, no sanatório a guarita está totalmente fora do padrão exigido, só com meia parede nas laterais, improvisada com telhas. “Ligamos para empresa e deram um prazo, o gestor dá outro prazo diferente, estamos em cima deles e vamos até a Camargo e Camargo para ver o que nos dizem”, disse Motta.

Esta não é a primeira vez, os problemas de atrasos da Camargo e Camargo vem se repetindo, por isso o sindicato solicitou aos contratantes que também se responsabilizem por essa situação e façam a empresa regularizar os pagamentos.

O presidente Loreni Dias ressaltou que já está muito próxima a data de pagamento do 13º salário dos trabalhadores: “Estamos muito preocupados com isso, se agora já estão atrasando como vai ser no final do ano? Que os contratantes se alertem e os vigilantes também, nos avisem imediatamente se houver qualquer atraso novamente, estaremos prontos para tomar todas as providências que forem necessárias”, disse Dias.

FONTE: SINDVIGILANTES DO SUL

# Homem tenta invadir hospital no DF, espanca três vigilantes e foge

**Descontrolado, paciente quebra braço de um vigilante, fratura o nariz de um segundo e deixa o terceiro com ferimentos pelo corpo**



A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga um caso de espancamento ocorrido dentro do Hospital Regional de Planaltina (HRP), na manhã desta terça-feira (10/11). Três vigilantes que faziam a segurança da unidade foram brutalmente espancados por um homem que tentava forçar o atendimento na emergência. Após as agressões, o desespero tomou conta do local, com correria de pessoas assustadas com a brutalidade do ataque. O caso é apurado pela 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina).

De acordo com a ocorrência policial, o homem chegou ao hospital exigindo atendimento imediato na emergência por, supostamente, ter sofrido efeitos colaterais provocados

pela ingestão de entorpecentes. Quando o atendimento estava sendo preparado, o homem se enfureceu com a demora e invadiu as dependências do HRP. Os seguranças tentaram contê-lo mas foram brutalmente espancados pelo paciente.

Segundo o delegado-chefe da 16ª DP, Diogo Cavalcanti, o agressor chegou ao pronto-socorro bastante alterado, alegando ter feito consumo de drogas e que poderia morrer de overdose. “Ele achou que estava demorando e invadiu as dependências do hospital. Constatam três vigilantes espancados. Um teve o braço quebrado, o outro sofreu fratura no nariz e um terceiro escoriações pelo corpo”, explicou o delegado.

## Lesões graves

Cavalcanti ressaltou que a PCDF encaminhou os três vigilantes para o Instituto Médico Legal (IML) e irá aguardar o laudo das lesões para verificar se foram leves, graves ou gravíssimas. “Já identificamos o agressor, que será intimado para ser ouvido. O crime que ele responderá vai depender da gravidade das lesões, além da ameaça que ele proferiu contra os vigilantes dizendo que iria voltar para matá-los.

Procurada pelo Metrôpoles, a Secretaria de Saúde firmou, por meio de nota, que os vigilantes machucados foram atendidos pela equipe do hospital e, logo após, direcionados à delegacia e IML para realizar os procedimentos necessários. “A direção da unidade se solidariza com os funcionários agredidos e reforça que não compactua com ações violentas”, disse a pasta.

FONTE: CARLOS CARONE – METROPOLES

## NOTA SINDESV/DF

### Vigilantes do Hospital Regional de Planaltina são agredidos por paciente alterado

No dia 09/11/2020 por volta de 09h30 chegou um homem, de porte avantajado procurando atendimento. Ele confessou às atendedoras estar passando mal pelo uso excessivo de drogas. Foi feita uma ficha laranja e pediram para ele aguardar. Ele foi bem recebido, conversou com os vigilantes e em nenhum momento aconteceu qualquer incidente ou deboche por parte dos vigilantes, conforme alardearam em matéria. Ele ficou um tempo lá aguardando e foi embora sem qualquer ocorrência.

Ele retornou por volta de 13h30 e já chegou agredindo os vigilantes que prestam serviço no local pela empresa Ipanema, visivelmente alterado. Um dos vigilantes teve o nariz quebrado e o outro quebrou o dedo. Após o agressor ser contido, apareceu uma servidora do hospital, afirmando ser irmã do agressor e o retirou do local com destino desconhecido.

Os vigilantes fizeram boletim de ocorrência na Delegacia, que fica em frente ao Hospital, e receberam apoio e solidariedade da direção do Hospital Regional de Planaltina, e receberam os cuidados médicos necessários para as fraturas que sofreram.

O Sindicato dos Vigilantes do DF está prestando todo apoio aos vigilantes, e a assessoria jurídica do SINDESV-DF está tomando todas as providências necessárias para que esta situação seja resolvida e o responsável pelas agressões sofra todas as penalidades judiciais previstos na legislação vigente.

Manifestamos nosso apoio e solidariedade aos vigilantes que, no cumprimento de seus deveres em seus postos de serviço, sofrem ataques injustificáveis de pessoas alteradas e até sob o efeito de drogas

# Santander planeja terceirizar call center sem negociar com trabalhadores

**Planos de transferência do call center e telemarketing de São Paulo e Rio de Janeiro para Novo Hamburgo (RS) preveem o fechamento de postos bancários; novos contratados não serão bancários e terão menos direitos**



Dirigentes sindicais do Santander de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul se reuniram na tarde desta segunda-feira (9) com o banco Santander para tratar sobre a criação do “polo de atendimento” do banco em Novo Hamburgo (RS). Os trabalhadores serão contratados pela empresa Toquefale e não farão parte da categoria bancária.

“É um clássico caso de terceirização! Os serviços serão realizados por trabalhadores de outra categoria, não por bancários. E, claro, não terão os mesmos direitos nem os mesmos salários da nossa categoria”, observou o secretário de Assuntos Socioeconômicos e representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) nas negociações com o banco, Mario Raia. “E, como também já virou tradição nas negociações, o banco diz não ter as informações que cobramos há meses sobre número de postos que serão criados no novo polo de atendimento, se serão fechados postos em São Paulo e Rio de Janeiro, onde estes serviços

são realizados hoje e, qual a dimensão desta movimentação. Aí, a gente pergunta: ‘não tem, ou não quer passar’”, completou.

O representante da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio Grande Sul (Fetrafi/RS) na Comissão da Organização dos Empregados (COE) do Santander, Luiz Cassemiro, também lamentou a falta de transparência do banco com os trabalhadores.

“O banco alegou não ter bem claro o novo modelo de operação, nem os números de abertura e fechamento de vagas. Como uma empresa do tamanho do Santander, com atuação em diversos países, faz mudanças significativas de áreas estratégica do banco e diz não tem o projeto bem claro? Estão atirando no escuro?”, questionou Cassemiro.

Sem diálogo

Além da falta de transparência, a representação dos trabalhadores do Santander também reclama da falta de diálogo do banco. “É uma movimentação que pode prejudicar milhares de trabalhadores. Queremos informações para negociar a manutenção do emprego e dos direitos dos novos contratados. Mas, o banco, que arranca dos brasileiros um terço de todo o lucro que tem no mundo inteiro, que, mesmo neste período de pandemia, lucrou R\$ 9,8 bilhões nos nove primeiros meses de 2020, quer arrochar ainda mais os trabalhadores, reduzindo salários e retirando direitos para aumentar ainda mais seus lucros”, criticou Mario Raia. “É muita ganância!”, completou.

Mesmo com tamanho lucro, o Santander tem demitido trabalhadores em plena pandemia, apesar de ter se comprometido em março que não demitira funcionários durante a pandemia. “Em 12 meses (setembro de 2019 a setembro de 2020) o Santander reduziu em quadro de funcionários em 4.335 postos de trabalho e, em plena pandemia, de abril a setembro deste ano, jogou 2.045 brasileiros e brasileiras na rua da amargura”, afirmou o dirigente da Contraf-CUT.

“Não dá para acreditar que um banco como o Santander não tenha feito o planejamento

detalhado desta ação antes de iniciá-la. Ao dizer isso, o banco coloca em dúvida sua capacidade de administrar os recursos de seus clientes. E todo o discurso de bom gestor feito pelo (Sergio) Rial cai por água abaixo. Já estamos mobilizando os trabalhadores do call center e vamos analisar formas de fazer pressão para que o banco nos passe as informações e negocie”, concluiu Mario Raia.

FONTE: Contraf-CUT

## Projeto garante ao trabalhador acesso imediato a FGTS e a seguro-desemprego por falência da empresa



**André Figueiredo: a medida torna-se mais urgente em razão dos efeitos da pandemia**

Com O Projeto de Lei 2317/20 determina que a decretação de falência da empresa é ato suficiente para o empregado requerer o seguro-desemprego e o saque dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O texto tramita na Câmara dos Deputados.

Autor do projeto, o deputado André Figueiredo (PDT-CE) explica que o objetivo é assegurar acesso imediato aos benefícios previstos em lei aos trabalhadores impactados por falência da empresa. Segundo o deputado, a medida ganhou mais urgência em razão dos efeitos da pandemia de Covid-19 no País.

“Se a impossibilidade de usufruir desses

direitos a curto prazo já representava um prejuízo para o trabalhador antes da pandemia, agora então é uma questão de sobrevivência”, ressalta Figueiredo.

Atualmente, a rescisão do contrato de trabalho por motivo de falência equivale à dispensa sem justa causa, ou seja, já assegura ao trabalhador o direito de resgatar o saldo do FGTS e de requerer o seguro-desemprego. Entretanto, como a rescisão do contrato de trabalho costuma demorar a se concretizar, durante esse período é comum o trabalhador ficar desassistido e impedido de ser contratado por outra empresa.

A proposta altera as leis do Programa do Seguro-Desemprego, do FGTS e de Falências.

### Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ).

Reportagem – Murilo Souza

Edição – Pierre Triboli

Fonte: Najara Araujo/Câmara dos Deputados

# Sindicatos americanos esperam diálogo, proteção à saúde e ‘reconstrução’

**Vitória do candidato democrata para a presidência dos EUA animou sindicalistas, que esperam ser mais ouvidos pelo novo governo**



**Richard Trumka, presidente da AFL-CIO, e o então candidato Joe Biden: expectativa de mais diálogo e visão social**

O movimento sindical norte-americano reagiu com ânimo ao resultado eleitoral, ainda que Joe Biden não fosse o candidato dos sonhos. A central AFL-CIO, por exemplo, disse esperar por um governo mais pró-trabalhador, afirmando que seus 12,5 milhões de sindicalizados e 56 entidades filiadas estão ansiosas para ter “mais voz em nossa economia e em nossa política”. Para os dirigentes dos sindicatos americanos, é momento de – com atraso – implementar uma agenda do trabalho.

Quanto ao significado político da eleição, o presidente da AFL-CIO, Richard Trumka, não tem dúvida. “A democracia está prevalecendo”, afirma. “A vitória de Joe Biden e Kamala Harris nesta eleição livre e justa é uma vitória para

o movimento operário dos Estados Unidos. Em todas as partes, os trabalhadores lutam heroicamente e com resiliência contra essa pandemia, a retração econômica, a crônica desigualdade salarial e o racismo sistêmico”, acrescenta o dirigente.

## **“Verdadeira reconstrução”**

O primeiro passo, segundo ele, seria aprovar a chamada lei Heroes, de combate à covid-19. “Para proporcionar a nossas famílias e comunidades apoio e serviços de emergência frente a esse vírus mortal”, diz Trumka. A partir daí, aponta, “a verdadeira reconstrução pode começar”.

Outra reivindicação dos sindicatos americanos é a aprovação pelo Congresso,

com ratificação de Biden, da Lei de Proteção ao Direito de Organização (PRO, na sigla em inglês), no início do ano que vem. “Para garantir que todo trabalhador que queira formar ou filiar-se a um sindicato possa fazê-lo de forma livre. Os trabalhadores querem que nossos líderes atuem rapidamente e pensem com mais ousadia do que nunca. Este é o momento de começar.” As restrições à liberdade sindical têm como exemplo a montadora Nissan, que foi alvo de protestos pelo mundo, inclusive no Brasil.

### **Desemprego e desigualdade**

O desemprego também preocupa os sindicatos americanos, especialmente no período pós pandemia. A taxa de desemprego vem caindo nos últimos meses, mas segue bem acima de 2019. Em outubro, foi de 6,9%, segundo o Departamento de Trabalho dos Estados Unidos. Era de 7,9% em setembro, mas um ano atrás estava em 3,6%. Nesses 12 meses, o total de desempregados foi de 5,857 milhões para 11,061 milhões. No Brasil, esse número já chegou aos 14 milhões.

Mas os dados do mercado norte-americano revelam desigualdades. A taxa de desemprego, por exemplo, é menor para homens adultos (6,7%), mulheres adultas (6,5%) e brancos (6%). E maior para jovens (13,9%), negros (10,8%) e hispânicos (8,8%). São 3,6 milhões de americanos sem trabalho há 27 semanas ou mais e 2,6 milhões, de 15 a 26 semanas. Além disso, boa parte é de ocupações temporárias ou de tempo parcial.

### **Diálogo social**

Os desafios são muitos, mas o secretário de Relações Internacionais da CUT, Antonio Lisboa, aponta mudanças importantes, como o retorno americano aos organismos multilaterais. “Temos críticas, mas desconsiderá-los é pior ainda”, observa. São nesses espaços, lembra, que há “alguma possibilidade de enfrentar certos temas”, como na mais do que nunca

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

urgente questão da saúde.

A expectativa dos sindicalistas americanos é positiva, mas Lisboa observa que ainda há preocupação com o resultado final da eleição no Congresso. Existe perspectiva de fortalecimento do diálogo social, de possível aprovação da PRO e da reconstrução de um sistema público de saúde. “Acredito que a relação do novo governo com o movimento sindical será muito melhor.”

### **Brasil-EUA**

Quatro anos atrás, Donald Trump se elegeu com a retórica da “América grande” e da criação de empregos para os americanos, com viés xenófobo. “Em 2016, isso funcionou bem. Esse discurso acabou conquistando parte dos trabalhadores, mesmo com a campanha do movimento sindical para o Partido Democrata”, diz Lisboa. Agora, embora Biden venha do “centro” democrata – havia a preferência da ala mais progressista por Bernie Sanders –, prevaleceu a necessidade de derrotar Trump.

As relações entre sindicalistas brasileiros e norte-americanos foram mudando com o tempo. Se décadas atrás havia certa desconfiança por certa ligação da AFL-CIO com as políticas intervencionistas dos Estados Unidos, hoje a ligação se estreitou. Lisboa indica uma “virada à esquerda” a partir dos anos 1980. No caso da CUT, essa aproximação veio com o primeiro encontro entre sindicalistas das duas centrais, em 1993.

Desde então, a participação da AFL-CIO é efetiva inclusive dentro da Central Sindical dos Trabalhadores das Américas, a CSA. Os americanos também se posicionaram claramente contra a deposição da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2018. “Eles foram extremamente solidários.”

Fonte: Por Vitor Nuzzi, da RBA

www.cntv.org.br  
cntv@terra.com.br  
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,  
Térreo, lojas 09-11  
73300-000 Brasília-DF